

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA CUIDADOS AOS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS

THE IMPORTANCE ON CREATING A CARE CENTER FOR ANIMALS IN VULNERABILITY SITUATION IN THE CITY OF JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS

Júlia de Rezende Barbosa¹

Tiago Cunha Rosa²

Resumo: O presente trabalho retrata a história da relação homem x animal com o intuito do entendimento dos aspectos comportamentais dos animais e do vínculo, muitas vezes de dependência emocional e reforçado pela sociedade, criado entre os mesmos. A compreensão dos motivos que levam os tutores a cometer o ato de abandono e como isso afeta psicologicamente os animais deixando-os fragilizados e fisicamente possibilitando que fiquem suscetíveis a zoonoses, também explica o alto índice de bichos em situação de rua. Além de comprovar a importância da castração para o controle populacional, estes fatores reforçam a importância da criação de um local para que estes animais recebam tratamentos tanto mentais (ressocialização com seres humanos e com outros animais), quanto físicos com reabilitações, tratamentos, castração entre outros cuidados. Visa também mostrar as estruturas mínimas necessárias e a importância da criação do abrigo do ponto de vista de alguns dos profissionais que trabalham na área. Tem como objetivo final o projeto da criação de um abrigo/centro de acolhimento destes animais em situação de vulnerabilidade na cidade de João Monlevade-MG, que será apresentado a posterioridade a prefeitura.

Palavras-chave: Abandono. Cuidados. Animais. Estruturas. Abrigo.

Abstract: The present work portrays the history of human x animal relationship with intent on understanding behavioral aspects of animals as well as the bond, often a result of emotional dependence and reinforced by society, created between them. Comprehending the reasons that lead guardians to commit the act of abandonment and how this psychologically affects animals, leaving them physically fragile and making them susceptible to zoonoses. This work also aims to explain the rate of homeless animals, proving the importance of castration for population control. These factors reinforce the importance on creating a place for these animals to receive both mental treatments (resocialization with humans and other animals) as rehabilitation exercises, treatments, castration among other precautions. Furthermore it will show the minimum necessary structure and the importance of creating a shelter from a professional point of view, of those working in the area. Lastly its final goal is establishing a project to create a shelter/reception center for those animals in vulnerable situation in the city of João Monlevade-MG, which will be later presented to the city hall.

Keywords: Abandonment. Care. Animals. Structures. Shelter.

¹ Autor(a), discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, aluno.julia.barbosa1@doctum.edu.br

² Orientador, professor(a) Doutor(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, _prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Analisando o panorama da cidade de João Monlevade – Minas gerais, cada vez mais cresce o número de animais abandonados, necessitando de cuidados, proteção e um trabalho de ressocialização. Este trabalho está pautado na criação de um local de abrigo e tratamento dos animais em situação de rua. Através do entendimento das necessidades dos animais e das necessidades estruturais, ofertar um ambiente arquitetônico capaz de unir a estrutura de um canil e de um abrigo, sendo destinado a reintegração e recuperação dos animais e que garanta para os mesmos as “ cinco liberdades” – Conceito criado em 1965 pelo Comitê Brambell.

A real conclusão de todos os objetivos e funções tratadas no texto e posteriormente desenvolvidas no local só poderá ocorrer através da união e do engajamento do poder público, dos grupos locais que atuam em prol da causa animal dos médicos veterinários e a comunidade.

1.1. Justificativa

A atual situação do canil da cidade não é a ideal. A estrutura encontra-se depredada e deteriorada e não oferece as condições mínimas as quais os animais tem direito, além de dificultar o trabalho de veterinários e voluntários. A criação do centro de acolhimento e tratamento de animais terá como objetivo proporcionar a estes os cuidados, tratamentos, moradias temporárias e alimentos necessários para que os mesmos possam se recuperar e estarem aptos a serem encaminhados a novos lares e a estrutura ainda poderia fornecer profissionais as ferramentas necessárias para a execução de suas atividades.

A problemática não é somente o fato do sofrimento dos animais no ato do abandono, assim como o problema de saúde pública devido ao aumento populacional descontrolado que leva diversas vezes a animais atropelados nas vias, como também a infestação de zoonoses descontrolada, que pode levar a transmissão direta de animais para pessoas.

De acordo com o levantamento feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2014, somente no Brasil, cerca de 30 milhões de animais estão abandonados, sendo aproximadamente 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos.

Em grandes metrópoles, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados.

2. OBJETIVO

2.1.1. Objetivo Geral

A discussão sobre a viabilidade da criação e construção de um centro de acolhimento de animais em situação de vulnerabilidade e abandono, mesclando a estrutura de um canil com o conforto e o afeto que um abrigo proporciona. Além de um ambiente rico para os animais, ele também deve oferecer uma estrutura digna para que os profissionais possam executar os seus serviços de forma higiênica e com total apoio.

2.1.2. Objetivos Específicos

- Narrar sobre a história do nascimento da relação dos animais com os seres humanos
- Discutir o que está por trás do abandono de animais
- Descrever as zoonoses que podem ser encontradas
- Analisar a estrutura adequada aos animais, as áreas mínimas que estes locais devem ter e diretrizes públicas sobre a construção
- Pontuar a “estrutura” já existente do canil atual e se a mesma pode ser reaproveitada ou incorporada a nova
- Diagnosticar o terreno onde será implantada a estrutura e analisar o entorno da área escolhida

2.2. Metodologia

Esta metodologia presente neste Trabalho de Conclusão de Curso se divide em dois tipos de pesquisa. O método de pesquisa exploratório que “ênfatiza a descoberta de ideias, proporciona a familiaridade com o problema de forma a delimitá-lo e auxiliar na formulação de hipóteses” (DUARTE, p 25, 2015). O outro método é a pesquisa bibliográfica, a partir de material já produzido e publicado, pesquisa de campo “caracterizada pela interrogação direta às pessoas que detenham informações que atendam aos objetivos da pesquisa e cujo comportamento se deseja conhecer ou, ainda é realizada através de observação no local” (DUARTE, p 30, 2015).

Suas buscas se darão através de leis, normas, análise de desenhos técnicos, pareceres públicos, elaboração de entrevistas com profissionais da medicina veterinária, principalmente de forma on-line devido à pandemia do novo Corona Vírus, sendo posteriormente elencado tudo aquilo que possa contribuir com a elaboração do espaço, principalmente no que diz respeito a locais que lidam com animais, afim de encontrar meios para a criação de local que acolha os animais em caráter de abandono, com o foco em sua reabilitação e ressocialização.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da relação homens – cães

As relações de domesticação entre os seres humanos e os animais começaram no período Neolítico, cerca de 10.000 a 12.000 anos atrás e provavelmente se iniciaram com lobos asiáticos, os ancestrais dos cães de hoje. Os lobos e os humanos viveram juntos por muito tempo como sugerem evidências arqueológicas (ossadas) encontradas no sudoeste da Ásia, na China e na América do Norte. Segundo Jared Diamond, pesquisador da Universidade da Califórnia, além de ajudar no desenvolvimento da economia, este processo auxiliou na estratificação social dos primeiros grupos humanos com o surgimento das primeiras sociedades estáveis.

Figura 1 – Pinturas rupestres que mostram a relação de homens e animais encontradas em Shuwaymis e Jubbah, na Arábia Saudita.



Foto de: Guagnin et al., J. Anthropol. Archaeol, 2017

Segundo Monique Udell, pesquisadora norte-americana da Universidade Estadual do Óregon, a sociabilidade canina está nos genes. A tendência de procurar

a companhia do homem, ou seja, essa necessidade de relação tem as suas bases genéticas no DNA. Durante o estudo surgiu uma nova evidencia que sugere que os cães têm uma condição genética que os leva a ter uma motivação exagerada para procurar contato social. Após uma extensa pesquisa e teste com diversos cães, foi possível a associação do comportamento dos cães ao de humanos com a síndrome de Williams-Beuren³, que é resultado de perda de uma parte do cromossomo 7, feitos por Bridgett von Holdt, da Universidade de Princeton nos Estados Unidos da América.

3.2 Histórico da relação felinos x humanos

Descoberta por Jean-Denis Vigne, pesquisador do Museu Nacional de História Natural de Paris, a primeira evidencia de domesticação dos gatos foi encontrada em uma tumba restos, onde não foram possíveis as identificações do sexo, com uma distância de 15 centímetros, ossos do que seriam de um gato, na Ilha de Chipre, no Mediterrâneo, que data de 9,5 mil anos.

Além de ser considerada o berço da civilização moderna é também considerada o “ berço dos gatinhos”, pois lá se iniciou a domesticação dos felinos, segundo pesquisadores da Universidade da Califórnia (UC), citados na reportagem do Correio Brasiliense no dia 25/12/2012.

Figura 2- Enterrado em uma cova rasa, a apenas 40 centímetros dos restos de um humano de 30 anos, o gato, que tinha oito meses.

³ Transtorno comportamental que tona as pessoas muito amistosas e confiantes.



Fonte: DEL BASTON- CENTRO DE ARQUEOLOGIA AMERICANA.

3.3 Aspectos psicológicos comportamentais

Com o intuito de atender as necessidades tanto físicas quanto psicológicas, devido a mudanças bruscas climáticas e comportamentais, os seres humanos viram primeiramente nos lobos a oportunidade da criação de um laço que ajudava a aliviar e suprir essa carência emocional.

As manifestações de simpatia pelos animais são ordenadas em uma escala de valor $\frac{3}{4}$ geralmente inconsciente, mas totalmente explícita em alguns animais cujo ápice é ocupado pelas espécies percebidas como as mais próximas do homem em função de seu comportamento, fisiologia, faculdades cognitivas ou da capacidade que lhes é atribuída de sentir emoções (DESCOLA, 1998).

Além da interação do animal com o homem ter sido transformada a relação do animal na família também. Atualmente eles são considerados “integrantes” e fazem parte do seio familiar com vínculo afetivo de igual para igual a uma relação de humano x humano. O aumento crescente de lares que adentram com seres de outras espécies para suas famílias como cães, gatos, hamsters, pássaros, serpentes, corujas entre outros.

Trazendo conforto e companhias para idosos, segurança para famílias, alegrias para os recém-casados, um animal em casa preenche diversas lacunas sentimentais das pessoas, principalmente as que são sozinhas e essas pessoas estão dispostas a

dar grande parte da sua renda ao conforto e bem-estar do animal, vendo-os como filhos segundo diretora da *American Animal Hospital Association Honey Niehaus* (Becker, 2002).

Fica perceptível um vínculo maior principalmente entre cães, gatos e seres humanos, porém com influência da globalização, da industrialização da sociedade e do capitalismo houveram mudanças influência na forma em que os homens interagem com seus animais, assim diminuindo o contato que anteriormente tinham e proporcionando além de atos de abandonos, agressões e até mesmo a morte, que acontecem diariamente.

3.4 Estimativa de animais no mundo, nos lares e nas ruas

Apesar de não haver estatísticas oficiais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 30 milhões de cães e gatos estejam em situação de abandono morando nas ruas do Brasil, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães.

Figura 3: Infográfico de animais no Brasil



Informações: Instituto Pet Brasil (IPB)

Autora: Júlia R. Barbosa

Segundo o último estudo realizado pela fundação Affinity em 2010, os principais motivos de abandono de cachorros e gatos foram: ninhadas inesperadas (14%), mudança de casa (13,7%), fatores econômicos (13,2%), perda de interesse pelo animal (11,2%) e comportamento problemático do animal de estimação (11%). Entre os motivos menos frequentes temos: fim da temporada de caça (10,2%), alergia de algum membro da família (7,7%), nascimento de um filho (6,4%), internamento ou

morte do proprietário (3,5%), férias (2,6%) ou o medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez (2,4%).

Mesmo que estes motivos estejam em constantes mudanças conforme o tempo passa, os dados de 2010 indicam que os fatores econômicos aumentaram em contrapartida os motivos relacionados a perda de interesse diminuíram e esse quadro se agravou durante a pandemia do SARS-COV2, popularmente conhecido como Covid-19.

Na década de 1970 diversos países acabaram implantando programas para o manejo populacional de cães, que geralmente envolviam controle reprodutivo, legislações, educação e conscientização aliados a grávidas responsáveis e registro de identificação dos animais. Na América Latina, onde a maioria dos países, inclusive o Brasil, não possui uma política nacional para o manejo populacional de cães, muitas cidades e estados acabaram pro tentar criar as suas próprias.

Além de um importante problema de saúde pública que incluem mais de 100 doenças transmitidas por cães, prejuízos ambientais, acidentes de trânsito e agressões a seres humanos, entre outros, o abandono também tem problema direto relacionado ao bem-estar animal, pois pode causar danos psicológicos que se tornam difíceis de reparar. Segundo a Dra. Monique Rodrigues, veterinária e fundadora da Clínica, a troca de tutor e o abandono faz com que a ansiedade e a insegurança se tornem uma ameaça constante, dificultando a adaptação aos diferentes ambientes. Ex. casa onde ele era criado sozinho e depois vai para um abrigo com vários outros cães no mesmo espaço. Isso confunde o animal, provocando reações inesperadas e dificuldades em socializar com a matilha (Dra. Rodrigues Monique)

3.5 Zoonoses em animais

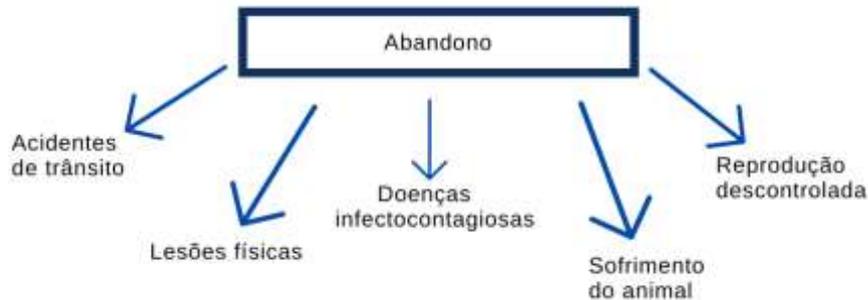
A possibilidade da disseminação de doenças é elevada pelas modificações nos ambientes, muitas das vezes em função das presenças e ações dos seres humanos e isso afeta negativamente a qualidade de vida do animal e isso acaba por evidenciar a necessidade de se tomar medidas para que sejam diminuídas⁴.

O monitoramento da procriação sem o devido controle e supervisão, acaba por propiciar o aumento descontrolado da população animal que geram diversas

⁴ BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas – revisão. Archives of Veterinary Science, v. 9, n.2, p.1-11, 2004.

consequências como riscos à saúde não só dos animais, mas também dos seres humanos, conhecidas como zoonoses.

Figura 4: Consequências do abandono



Autora: Júlia R Barbosa

Segundo o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses: Normas Técnicas e Operacionais elaborado pelo ministério da saúde em 2006, as zoonoses se subdividem em três grupos: zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde (MS), zoonoses de relevância regional ou local e zoonoses emergentes ou reemergentes.⁵ Algumas das zoonoses transmissíveis por estes animais são: raiva, leishmaniose visceral, sarna, dermatite por larva migrans / bicho geográfico, equinococose/ hidatidose, toxoplasmose, esporotricose, mormo⁶ entre outras, transmissíveis que colocam além da vida dos animais em riscos, a dos seres humanos também.

Cidades que não dispõem de um cuidado para com animais nestas situações, ainda registram três vezes mais mordidas do que se comparadas às cidades que oferecem um local de apoio⁷. Como forma de se controlar essa situação, a criação de um local para tratamento, castração, e demais cuidados e serviços se torna tão importante e imprescindível.

3.6 Estrutura mínima adequada

⁵Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

⁶ | Manual de controle de zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias / Amanda Thaís Ferreira Silva, Daniel Friguglietti Brandespim, José Wilton Pinheiro Júnior. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2017. 103 p. :

⁷ DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G.; ALMEIDA, C. A. N. de; BONILHA, L. R. C. M.; SANTOS, T. C. C. dos. Acidentes de Mordeduras de cães na infância. Revista de Saúde Pública, v.34, n.4, p.411-412, 2000.

Segundo o guia técnico para a construção e manutenção de abrigos e canis, escrito pelo CRMV-PR a “estrutura física adequada é aquela capaz de atenderá rotina do canil\abrigo e proporcionar bem-estar aos animais alojados”.

O ideal é que o local não esteja nos arredores de hospitais, indústrias ou escolas. O número máximo de animais em um canil, segundo a *World Animal Protection* (WSPA) deve ser de 100 cães com uma área próxima a 5m² por animal.

São áreas/salas necessárias para a construção de um abrigo um escritório/recepção para que os animais que cheguem possam ser cadastrados, de forma a se registrar um histórico do animal. Locais de quarentena, para que os animais recém-chegados com indícios de zoonoses possam ficar separados até que o tratamento seja iniciado ou concluído, dependendo do caso. O local da quarentena deve ter no mínimo 2,5m² por animal, ter área coberta e estarem posicionadas no sentido oposto ao do vento. Pisos de materiais antiderrapantes e impermeáveis e com paredes revestidas de azulejos até a altura mínima de um metro e vinte.

Os locais para descanso dos cães (bairros) devem ter no mínimo 1,5m² com altura das paredes de 2,5 a 2,7 metros, cobertas e com piso impermeável, de fácil higienização e antiderrapante e caso seja cimentado deve ser pintado com tinta epóxi para pisos. Dentro ainda devem ser encontrados locais de armazenamento de água e alimento (vasilhas) e uma cama ou outro local confortável para o descanso.

Também deve contar com uma área aberta com a maior parte da área descoberta que tenha grama e árvores para que os animais possam ser soltos diariamente para se exercitarem e terem os estímulos sensoriais dos tipos químicos com odores e feromônios, visuais através de pessoas e outros animais, auditivos por meio de latidos e barulhos, e tátil com interações com animais e pessoas, carícias, massagens e escovação regular.⁸

Já o gatil individual deve contar em questão de área mínima necessária para um ou dois gatos 2m² por animal e deve contar com uma cama preferencialmente dentro de uma caixa de material lavável ou papelão além de prateleiras destinadas a movimentação e um local para vasilhas com alimento e água. Para os dejetos caixas ou bandejas plásticas que não devem ser alocadas próximas aos comedouros e bebedouros.

⁸ Documento elaborado pelo FNPA – Fórum Nacional de Proteção Animal: Bem-estar em abrigos.

Os gatis coletivos necessitam para um grupo maior que quatro animais, uma área mínima de 10m². Uma boa ventilação e acesso a áreas abertas e fechadas, também com prateleiras e caixas de papelão ou material lavável disponíveis, bandejas higiênicas. O ideal é que não se ultrapasse 50 felinos em um ambiente (grupo máximo).

É ideal que se tenha um local coberto e fechado para o depósito de alimentos, com janelas teladas. Os pacotes de ração devem ficar sobre prateleiras e no local não devem ser encontrados produtos químicos ou biológicos que possam contaminar os alimentos.

Segundo a Resolução CFMV n°1.015/2012⁹, os ambulatórios veterinários são as dependências responsáveis pelo atendimento de exames clínicos e curativos, dos animais que pertencem exclusivamente ao local e deve contar no mínimo com uma mesa impermeável e de material antifúngico e antibactericida, pias para higienização, local de arquivo médico, armário de medicamentos e materiais e geladeira com termômetro.

Também é ideal que se tenha uma sala para banho e tosa de piso impermeável e os equipamentos necessários: banheira grande, ponto de água, secador, máquina de tosa e um cortador de unha.

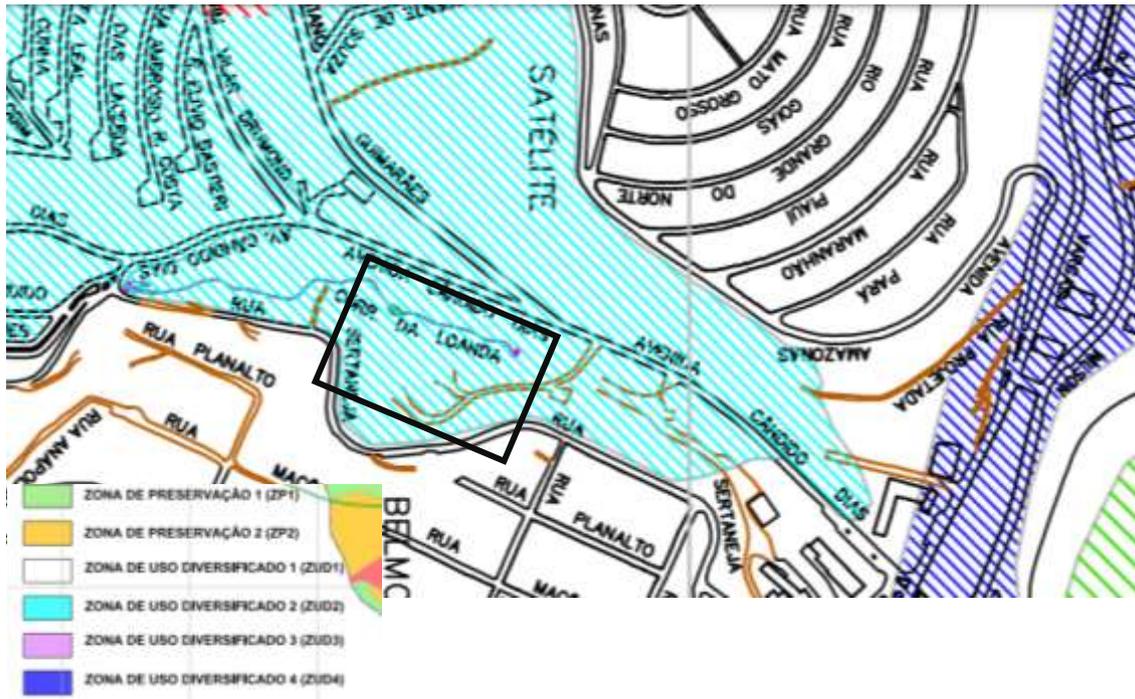
E por último um setor de sustentação com almoxarife, setor de dispensa/armazenamento de resíduos químicos e biológicos, lavanderia e sanitários.

3.7 Conceituação do local

O local onde será implantado está localizado no bairro Belmonte em João Monlevade, as margens da avenida Cândido Dias, com a metragem de 2.595,75 m². O local possui saída para as duas principais avenidas de João Monlevade: Getúlio Vargas e Wilson Alvarenga. A região tem como entorno, na sua parte frontal, um local de mata de preservação, na parte de trás um terreno vazio, do lado direito se encontra o pátio do DVO¹⁰, e na parte esquerda um terreno vazio. O local não conta com indústrias ou hospitais nas proximidades, tendo um amplo terreno para acolher o abrigo com as exigências mínimas do código de obras da cidade. A área, segundo o plano diretor, é considerada Zona de Uso Diversificada 2 (ZUD-2), isso significa que

⁹O Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV -, no uso das atribuições que lhe confere a alínea "f" do art. 16 da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969 das disposições preliminares e dos estabelecimentos médico-veterinários.

¹⁰ Secretária de Obras Públicas.



Fonte: Site da prefeitura municipal de João Monlevade

A área já conta com uma instalação que tem o intuito de servir de abrigo para os animais de rua, porém a estrutura atual não é adequada e além de não seguir as normas da vigilância sanitária, não oferece o mínimo adequado ao conforto, tanto para os animais quanto para os usuários.

Figura 8: Local atual/instalações do canil



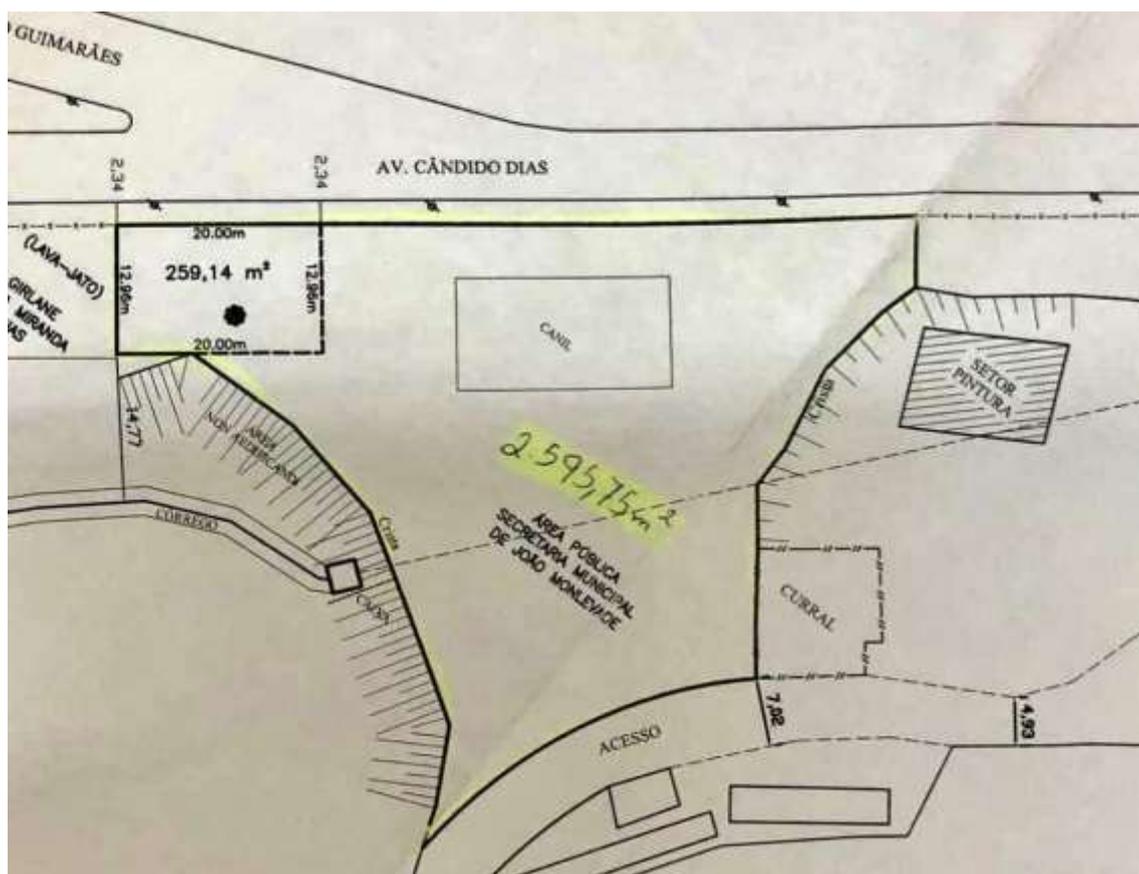
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 9: Local atual / instalações do canil



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 10: Local do canil atual e metragem do terreno



Fonte: Imagem cedida pelo Vereador Belmar Diniz.

O novo canil será implantado no mesmo local do antigo devido ao fato de que além da área preencher os requisitos necessários e estar longe do centro urbano, conseqüentemente longe da poluição sonora, ela também pertence a prefeitura da

cidade e com isso a implantação seria facilitada. A prefeitura também iniciou os serviços preliminares de terraplanagem e nivelamento do terreno, assim abrindo o espaço para a construção:

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho permitiu-se observar que o problema do abandono de animais além de ser uma questão de saúde pública e de cuidado com a população, também fere o direito dos animais a terem uma vida digna.

Neste sentido, os centros de acolhimentos/abrigo constituem um importante instrumento para diminuir os casos de zoonoses, de animais em situações de riscos de vida e procriação de forma desordenada, entre outros. Entende-se que a cidade apresenta problemas relacionados a má locação dos animais atualmente, mesmo obtendo um terreno com alto potencial construtivo, por tanto é importante propor uma estrutura adequada capaz de oferecer não só abrigo, mas também cuidados e uma ressocialização para que o animal possa encontrar um novo lar, sem que o local se transforme em um depósito de animais abandonados.

O planejamento para a criação e implantação deste abrigo engloba um entendimento do local onde o mesmo será implantado e o esclarecimento de estruturas mínimas que são necessárias para abrigar os animais e tornar o funcionamento do local uma realidade dentro das leis, resoluções e normas da vigilância sanitárias.

Junto a intenção de que seja um imóvel de baixo custo construtivo visando o aproveitamento máximo possível de ventilações e iluminações naturais e com intuito de gerar um maior conforto térmico para os animais não só através deste tipo de construção, mas também com a execução de espaços adequados para que ocorra o suprimento das necessidades físicas, sentimentais e psicológicas. É imprescindível que se atenda todos os requisitos mínimos e adequados citados neste artigo, mas também espera que se adapte as necessidades observadas na cidade de João Monlevade para que esta construção seja executada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://science.sciencemag.org/content/342/6160/785> *Science* 15 Nov 2013:
Vol. 342, Issue 6160, pp. 785-786
DOI: 10.1126/science.342.6160.785

Primeiro gato doméstico surgiu há 9500 anos. France Presse, Folha UOL, 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u11517.shtml>>. Acessado em: Março de 2021.

Baumann, Z. O mal-estar nos pós modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Beaver, B. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001. 431 p.

Becker, M. O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrande Brasil, 2003. 322 p.

Delarissa, F.A. Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança animal. 2003. 407p. Tese (Mestrado), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Assis/SP.

Domingues, O. Introdução a Zootecnia. Rio de Janeiro: Serviço de informação Agrícola – Ministério da Agricultura. 1968.

RAMOS, Inajara. **“Manejo populacional de gatos (Felis silvestris catus): uma abordagem comportamental”** BDTD, s/d. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/USP_2480d1296b7883630a6287cb13959597>. Acessado em Junho de 2021

FUCHS, Hannelore; CUNHA, Walter Hugo de Andrade. O animal em casa: um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do animal de estimação. 1988. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-27042018-151119/pt-br.php> >.

Garber, M. Amor de cão – um estudo das relações entre os homens e seus animais de estimação. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RSPCA - Guidelines for the design and management of animal shelters. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i4081e/i4081e.pdf> > Acessado em : Abril de 2021

PENNISI, Elizabeth. Old Dogs Teach a New Lesson About Canine Origins. Science, 2013. Disponível em <<https://science.sciencemag.org/content/342/6160/785>>. Acessado em: Março de 2021.

Primeiro gato doméstico surgiu há 9.500 anos. Tradução por: Folha de São Paulo, 2004. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u11517.shtml>>. Acessado em: Março de 2021.

SAMPEDRO, Javier. O cachorro virou amigo do homem há 12.000 anos e em dois continentes. El País, 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/02/ciencia/1464878004_240677.html>. Acessado em: Março de 2021.

Baumann, Z. O mal-estar nos pós modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. Acessado em: Março de 2021.

Beaver, B. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001. Acessado em: Março de 2021.

Becker, M. O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrande Brasil, 2003. Acessado em Março de 2021.

TOYOTA, Fábio “Centro de Zoonoses - Você sabe como funciona?” Cachorro gato, s/d. Disponível em: <<https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/centro-zoonoses/>>.

A IMPORTÂNCIA DOS ABRIGOS DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA. - http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/03_29.pdf Acessado em Junho de 2021

Delarissa, F.A. Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança animal. 2003. Tese (Mestrado), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Assis/SP. Acessado em: Abril de 2021.

Domingues, O. Introdução a Zootecnia. Rio de Janeiro: Serviço de informação Agrícola – Ministério da Agricultura. 1968. Acessado em: Abril de 2021.

Fuchs, H. O animal em casa – um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação. 1988. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Acessado em: Abril de 2021.

Garber, M. Amor de cão – um estudo das relações entre os homens e seus animais de estimação. Rio de Janeiro: Record, 2000. Acessado em: Abril de 2021.

Guia pratico para manejo de cães e canil. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/271444681_Guia_pratico_para_o_manejo_de_caes_e_m_canis>. Acessado em Abril de 2021

Garcia RCM. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. Acessado em: Março de 2021.

RELATÓRIO TÉCNICO ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO DO MAPA ANEXO I DO PLANO DIRETOR LEI MUNICIPAL N°. 1.686 DE 10 DE OUTUBRO DE 2006 JOÃO MONLEVADE – MG
Acessado em: Junho de 2021

AGENCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS. “Brasil tem 30 milhões de animais abandonados”. JusBrasil, 2013. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>.

Acessado em: Maio de 2021
Mapa do Plano Diretor de João Monlevade
<http://l2fsistemasweb.com.br/pmjm.mg.gov.br/uploads/publicacao/ca4172de45ccb23d81ed5069fcd925fa.pdf> Acessado em Junho de 2021

Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis https://issuu.com/crmvpr/docs/guia_canil_e_abrigo Acessado em Março de 2021